

País precisa de US\$ 100 bi para fechar contas externas

ARQUIVO/ALAN MARQUES

O Brasil necessitará de mais de US\$ 100 bilhões para fechar suas contas externas em 2001 e 2002. O número (16% de tudo o que o País produz num único ano) impressiona, mas hoje parece bastante provável que o Brasil vá conseguir esse dinheiro sem grandes traumas, principalmente porque o fluxo de investimentos estrangeiros diretos deve manter-se num nível elevado.

Para este ano, por exemplo, os analistas esperam um volume na casa de US\$ 24 bilhões. O problema é que uma necessidade de financiamento dessa magnitude evidencia que as contas externas ainda são a principal vulnerabilidade da economia, mesmo depois de dois anos de câmbio flutuante.

"Se a desaceleração da economia americana for acompanhada por uma crise de crédito, esse quadro, que hoje é tranqüilo, pode complicar-se", diz o diretor-presidente da consultoria MCM, Cláudio Adilson Gonçalves. Além disso, eventuais turbulências causadas por indefinições em relação às eleições presidenciais de 2002 também poderão tornar mais difícil o financiamento do balanço de pagamentos, como admite o ex-presidente do BC e sócio-diretor da Tendências Consultoria Integrada, Gustavo Loyola.

Pelas contas do BBV Ban-



LOYOLA: turbulência na eleição de 2002 dificulta financiamento

co, o Brasil precisará de US\$ 114 bilhões em 2001 e em 2002, somando o déficit em contas correntes e amortizações. Neste ano, o déficit em contas correntes deve ficar entre US\$ 26 bilhões e US\$ 28 bilhões, algo em torno de 4,3% do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todos os bens e serviços produzidos pelo país. As amortizações devem oscilar entre US\$ 27,7 bilhões (estimativa do governo) e US\$ 32 bilhões (projeção do BBV Banco).

Esses números são preocupantes? "Não enquanto o Brasil for percebido como o mais amplo espaço privado para negócios do mundo em desenvolvimento", diz o economis-

ta-chefe do BBV Banco, Octavio de Barros.

O déficit em conta corrente vai ser coberto em grande parte pelos investimentos diretos. E como fica a questão das amortizações? Esse rombo também deve ser financiado sem maiores problemas desde que a desaceleração americana seja realmente tranqüila. É nas amortizações que estão incluídos, por exemplo, os vencimentos de títulos emitidos pelo governo e por empresas, e também algumas linhas bancárias, como financiamentos a exportações. A expectativa é que não haja muita dificuldade para conseguir os até US\$ 32 bilhões necessários para fechar esse buraco.